

Impactos

A primeira área protegida pública no Espírito Santo foi criada há cerca de 70 anos. Desde então, os ecossistemas nativos foram sistemática e impiedosamente exterminados. Na ânsia de guardar amostras do que seria essa natureza no passado, o poder público foi criando áreas protegidas, que mais tarde passaram a se chamar “unidades de conservação”. Atualmente sabe-se que as unidades de conservação, mais do que amostras do passado, tem uma importância fundamental nas políticas públicas, prestando diversos serviços ambientais, além de seu papel educativo, cultural e científico.

Talvez porque a resposta do estado ao processo de degradação ambiental tenha sido lenta, a maioria das UCs criadas tem um tamanho muito pequeno quando se pensa na conservação dos processos ecológicos e evolutivos. É possível que, mesmo, nas UCs de maior tamanho, muitas espécies já não consigam sobreviver e alguns dos seus ecossistemas já estejam comprometidos. Entretanto, o nosso conhecimento sobre o assunto ainda é restrito e dificulta a tomada de decisões que possam contribuir com o sistema de conservação biológica.

Este projeto representa o primeiro estudo integrado e sistematizado sobre a efetividade das UCs no Estado do Espírito Santo para a conservação da biodiversidade. Serão disponibilizados dados sobre a fauna de ecossistemas terrestres e aquáticos da Mata. O conhecimento das espécies que habitam as UCs e a posterior comparação da composição encontrada no entorno permitirá uma avaliação direta do efeito das UCs em relação à proteção das espécies. Esses resultados iniciarão o processo norteador das medidas de administração, manejo e preservação da fauna frente aos impactos determinados por ações antrópicas.

O levantamento das espécies de Ephemeroptera, Plecoptera e Trichoptera, por si só, trará enormes benefícios. Como se conhece muito pouco a respeito desses grupos no Estado, o primeiro passo no sentido de se compreender a biologia e ecologia das espécies, e consequentemente sua aplicabilidade à sociedade e ao meio ambiente, deve ser dado no sentido de se conhecer a composição da fauna. A partir deste levantamento, e da relação das espécies com características ligadas à integridade do ambiente, será possível inferir que táxons são mais sensíveis ou tolerantes às alterações. Essas informações, tão escassas no que se refere à fauna Neotropical de EPT, permitirão o uso dessas espécies em estudos futuros de biomonitoramento. Já a definição de áreas de endemismos e biodiversidade constituem-se ferramentas imprescindíveis para avaliar a importância das áreas de conservação e seus entornos.

Os peixes de riacho mantêm íntima associação com a floresta e sua sobrevivência é dependente da manutenção de áreas vegetadas e da qualidade e quantidade das águas (Oyakawa et al. 2006; Sarmiento-Soares et al., 2009b). Diversas espécies de peixes têm sua distribuição restrita a ambientes florestados, e encontram-se sob ameaça. Neste sentido, as Unidades de Conservação representam verdadeiros oásis para as espécies dependentes de ambientes florestados. A alteração no meio ambiente no entorno dos rios pode modificar a sua composição ictiofaunística. Em áreas onde ocorre remoção da floresta nativa as fontes de alimento são alteradas e as espécies de peixes dependentes da vegetação ripária e de alimentos terrestres seriam prejudicadas. As Unidades de conservação podem apresentar problemas relacionados a distúrbios ocorridos em áreas à jusante ou a montante da bacia hidrográfica em que está inserida, tais como presença de espécies invasoras, contaminação da água, e outros. Este tipo de avaliação é importante para que se tomem medidas corretivas ou preventivas. Serão identificadas informações biológicas da ictiofauna relevantes para subsidiar estratégias de conservação ou restauração de áreas no Espírito Santo. Serão disponibilizados dados e amostras de espécies de peixes para diversos estudos que enfocam a biodiversidade da Mata Atlântica e das bacias hidrográficas do leste e sudeste do país. A comparação das espécies de peixes que habitam dentro e fora das UCs permitirá uma avaliação direta do efeito das UCs em relação à proteção das espécies. Esses resultados nortearão as medidas de administração, manejo e preservação da fauna frente aos impactos determinados por ações antrópicas.

A maioria dos mamíferos de médio a grande e porte está ameaçada de extinção no ES. Como em geral são espécies mais exigentes em termos de espaço, espera-se que a maior chance de protegê-las esteja nas maiores UCs do estado, que foram selecionadas para este trabalho. Considerando que é missão do poder público a proteção da biodiversidade e a tomada de atitudes para prevenir a extinção de espécies, um dos impactos positivos do projeto será o fornecimento de base científicas para a definição de ações prioritárias para as espécies ameaçadas de extinção.